



GAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

AVELINA TEMBO SUQUETE ELINDO

**PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DAS
PLANTAS MEDICINAIS, NA CULTURA UMBUNDU, NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.**

Caála/2023

AVELINA TEMBO SUQUETE ELINDO

PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ANÁLISE E DIVULGAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS, NA CULTURA UMBUNDU, NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.

Projecto a ser apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála para obtenção do grau de Licenciatura em história.

Orientador: Oseis Rigoberto Balu

CAÁLA-2023

Dedico a presente obra aos meus familiares que sempre estiveram e estão como num percussor de um jornada académica.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida, ao Instituto Superior Politécnico da Caála, na voz do Dr. Helder Lucas Chipindo, agradeço também o colectivo de professores junto o seu Departamento de Investigação e Ensino em História, respondido pelo voz do MCs. Anacleto Rodrigues Pesso Muecália, ao colectivo de professores, agradeço o meu marido pelo gesto de me encorajar sempre para nunca desistir,

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo para analisar o estado actual sobre a utilização das plantas medicinais e o perfil das famílias naquilo que é o seu tratamento, e atendimento nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município da Caála, província do Huambo, que fazem ou não o uso de plantas medicinais ou naturais, possibilitando assim, uma contribuição às pessoas da comunidade, com a prática dos profissionais que nela atuam. Para a efectivação do nosso projecto foram feitos vários estudos para a procura de um determinado divisor com problema proposto e fomos fazendo várias colecta de dados e entre outros métodos, o projecto está dividido em vários capítulos tais como; introdução, os objetivos, gerais que é a criação de centro que vai analisar e divulgar a utilização de plantas medicinais no município da Caála e propor acções que visam uma boa divulgação; Contribuição do trabalho em estudo na comunidade da Caála, já a fundamentação teórica fomos buscando os dados sócio demográficos; , o uso ou não de plantas medicinais, fomos buscando dados de como será implementado o nosso centro e discutimos resultados que foram satisfatórios e estão representados por gráficos, e propomos várias soluções de maneira a combinar na efectivação da resolução do problema proposto e terminamos com algumas considerações que é a prática do uso de plantas medicinais que venha ser uma das atividades naturais do homem.

Palavra-Chave: Plantas, Naturais, Medicinaiis, Divulgação, Centro.

ABSTRAT

the present work had as objective accomplish one study for Analyze O state current about The use of plants medicinais and O profile of families on that what And yours? treatment and Attendance in units basic in Cheers ubs of County gives Caála province of Huambo what cool or no O use in plants medicinais or natural possibilitando like this an contribution at people gives community with The practice two professionals what in her atuam for The efetivação of our project were custom made several studies for The demand in one determined divider with problem proposed and we went making various colecta in data and In between others methods O project It is Divided in several capítulos such as introduction the goals general what and The creation in center what go to analyze and spread The use in plants medicinais at the County gives calla and propose actions what aims an good outreach contribution of job in study at community gives calla already The fundamentação teórica we went seeking out the data partner demográficos O use or no in plants medicinais we went seeking out data in as it will be implementado O our center and we discussed results what were satisfatórios and They are represented per graphics and propomos various soluções in way The match at efetivação gives resolution of problem proposed and we finish with some considerations what and The practice of use in plants medicinais what come on to be an of activities natural of men

key word: plants natural Medicinais Divulgação center

SUMÁRIO

| | | |
|-----------------|---|-----------|
| 1.1. | Descrição da situação problemática..... | 9 |
| 1.2. | Objectivos:..... | 9 |
| 1.2.1. | Geral: | 9 |
| 1.2.2. | Específicos: | 9 |
| 1.3. | Contribuição do Trabalho | 9 |
| 2. | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICO | 10 |
| 2.1. | Capítulo 1: Caracterização populacional da Caála | 10 |
| 2.1.1. | Origem da população do Município da Caála..... | 10 |
| 2.1.2. | Hábitos e Costumes | 12 |
| 2.2. | Capitulo II. Delimitação e conceito sobre plantas Medicinais | 12 |
| 2.2.1. | Origem das Plantas Medicinais | 13 |
| 2.2.2. | Conceitos | 13 |
| 2.2.3. | Plantas medicinais: contexto multidisciplinar..... | 15 |
| 2.2.4. | Segurança e eficácia das plantas medicinais | 16 |
| 3. | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 19 |
| 3.1. | Capitulo III; procedimentos metodológicos para pesquisa de dados..... | 19 |
| 3.1.1. | Métodos Teóricos | 19 |
| 3.1.2. | Métodos Empíricos | 20 |
| 4. | DESCRIPÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | 21 |
| 5. | PROPOSTA DE SOLUÇÃO | 24 |
| 6. | CONCLUSÃO | 25 |
| 7. | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO | 26 |
| ANEXOS.1 | | 28 |

1. INTRODUÇÃO

As Plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações. As plantas medicinais são usadas há muito tempo por nossos antepassados e são conhecidas por terem um papel importante na cura e tratamento de algumas doenças. Em algumas comunidades, essas plantas simbolizam a única forma de tratamento de determinadas patologias. Estima-se que aproximadamente 80% da população do planeta já tenha feito uso de algum vegetal para aliviar sintomas de alguma doença. (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

As substâncias encontradas nas plantas que permitem a cura ou tratamento de doenças variam de espécie para espécie e normalmente estão relacionadas com a defesa da planta e com a atração de polinizadores. Essas substâncias, quando possuem ação farmacológica, dão à planta a classificação de medicinal. Em Angola, cada vez mais cidadãos recorrem à medicina natural ou alternativa para tratarem várias doenças. O mau atendimento nos hospitais e a falta de dinheiro para comprar medicamentos são algumas das razões pelas quais cidadãos optam por outros tipos de tratamento. Entretanto, há perigos à espreita. A medicina natural, à base de plantas, banhos e cataplasmas, está presente em todo o país

1.1. Descrição da situação problemática

O desconhecimento de plantas medicinais e a não valorização das mesmo por parte das populações no município da Caála, é um dos problemas que tem sido frequente e para isso precisamos levar a comunidade da Caála a importância das plantas medicinais dentro e fora do contexto da cura humana.

1.2. Objectivos:

1.2.1. Geral:

Criar um centro de análise e divulgação das plantas medicinais na cultura Umbundu, no município da Caála

1.2.2. Específicos:

- a) Identificar o local para a implantação do Centro de análise e divulgação das plantas Mediciniais no município da Caála
- b) Criar ações que visam melhor divulgação do centro de análise das plantas medicinais no município da Caála
- c) Divulgar as plantas medicinais no município da Caála
- d) Analisar as atividades a serem realizadas para a criação do centro de divulgação.

1.3. Contribuição do Trabalho

Com este trabalho, pretendemos contribuir de maneira significativa na análise e valorização das plantas medicinais, em Angola, na província do Huambo em particular no município da Caála, ajudando as populações a sarar as suas enfermidades, diminuindo assim o índice de enchentes nos hospitais e centros de saúde. Uma vez que as plantas medicinais desempenham um papel importante na cura humana, quer seja no âmbito tradicional bem como no âmbito convencional, isto porque elas complementam-se, daí que ambas devem ser divulgadas e devem andar juntas. É nossa intenção com este trabalho consciencializar as populações a proteger e preservar as plantas dada a sua importância socioeconômica, medicinal, daí que deve se evitar as queimas desordenadas, o abate clandestino de árvores para a prática de queima de carvão, a prática agrícola e até mesmo a construção de habitações que tanto compromete a vida das plantas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPIRICO

2.1. Capítulo 1: Caracterização populacional da Caála

Limites geográficos do município da Caála

O município da Caála, é um município localizado na província do Huambo, localiza-se a Oeste do município Sede, faz fronteira com os seguintes municípios;

A Norte com o município da E Cunha

A Sul com o município da Chipindo (Huila).

A Este é limitado pelo município sede do Huambo,

A Oeste pelo município do Longonjo e Canconda (Huila). O mesmo município possui, 4 comunas, nomeadamente: Sede, Catata, Calenga, Cuíma.

A sua população é estimada em cerca de 373 mil habitantes. Ocupa uma área territorial de 3.680 km², (INE-2014).

2.1.1. Origem da população do Município da Caála

A população da Caála é oriunda de povos Ovimbundu. Ovimbundu é nome atribuído a povos que habitavam ao Sul do rio Kwanza concretamente no planalto Central de Angola, instalando-se nas seguintes províncias: Huambo, Bié, Benguela, parte Sul do Kwanza-Sul e parte norte da Huila. No decorrer do século XX, e em especial no período da "ocupação efetiva" de Angola, implementada a partir de meados dos anos 1920, a maioria dos Ovimbundus tornou-se cristãos, aderindo quer à Igreja Católica, quer as igrejas Protestantes principalmente à Igreja Evangélica Congregacional de Angola (IECA), promovida por missionários norte-americanos. Esta cristianização teve, entre outras, duas consequências incisivas. Uma, a constituição, em todo o Planalto Central, de aldeias católicas, protestantes e não-cristãs separadas. A outra, um grau relativamente alto de alfabetização e escolarização, e por conseguinte também do conhecimento do português, entre os Ovimbundus, com destaque para os protestantes.

A Caála constituiu uma das características povoações cujo desenvolvimento se prendeu diretamente com a construção do Caminho de-Ferro de Benguela. Era, no final do século XIX, zona de passagem do comércio da borracha, Com alguns comerciantes portugueses dispersos. Na campanha de 1902 travaram-se violentos combates nos grandes redutos rochosos (Nganda la Kawe). Marcando o início da efetiva ocupação colonial. O posto militar estabelecido na Caála passou a civil em 1920, dependendo do Lépi até 1934, quando este cedeu à Caála a sede de concelho. Teve escola primária oficial desde 1919. O comboio, a rede de estradas e o comércio

do milho (mas também da cera e produtos hortícolas) fizeram-na prosperar. Na década de 1940 quase todas as casas comerciais tinham edifícios novos ou renovados, e já havia água canalizada, luz eléctrica, hospital e cinema. Em 1970 tinha perto de 9.000 habitantes, que podiam beneficiar também do ensino e serviços disponíveis no Huambo, a menos de trinta quilómetros.

Em simultâneo houve dois processos de certo modo interligados. Por um lado, formou-se lentamente uma identidade social (um sentido de pertença) abrangendo todos os Ovimbundu, e não apenas subgrupos como por exemplo; os M'Balundu e os M'Bieno. Por outro lado, verificou-se uma "umbundização" cultural, inclusive linguística, de alguns povos vizinhos que tinham tido (e em certa medida mantiveram) características algo distintas dos Ovimbundu. Os Ovimbundu foram muito afectados tanto pela guerra anticolonial em Angola como pela guerra civil angolana. Durante a primeira, o Estado colonial impôs no Planalto Central (como também noutras partes do território), no fim dos anos 1960/início dos anos 1970, o sistema das "aldeias concentradas". Este sistema consistiu em juntar num único lugar duas ou três diferentes aldeias, frequentemente de religiões diferentes. Os sítios destas "aldeias concentradas" eram escolhidos pelas autoridades coloniais de acordo com critérios consideradas igrejas protestantes. Como estratégicos, do ponto de vista da segurança. Por desconhecimento, tais critérios raramente correspondiam às exigências da agricultura de adaptação praticada (por necessidade, não por opção) pelos Ovimbundus.(Jornal de Angola 2023)

Antes da chegada dos europeus, o povo Caálense preservou sempre a sua identidade cultural dedicando-se ao trabalho, que sempre o caracterizou, viviam da agricultura de subsistência, da Caça e de algumas criações de gado bovino, suíno, ovino, caprino, e a criação de aves domesticas, atividade que se estende até aos dias de hoje.

A sua população dedica-se à prática da agricultura tendo a produção do milho se destacando desde a época pré-colonial, até ao momento, razão pela qual a localidade é conhecida por rainha do milho, possuindo um dos maiores seleiros de armazenamento e conservação de cereais, no país e na região austral do continente. É assim que até a presente época a população da Caála, preserva os seus hábitos e costumes, dedicando-se maioritariamente, em atividades públicas, tais como: trabalhos estatais, atividades de carácter privadas, académicas, entre outras que os caracterizam.

2.1.2. Hábitos e Costumes

Os hábitos e costumes ditam o comportamento cultural e identidade de uma determinada sociedade (povo) neste sentido os hábitos e costumes podem ser o comportamento normal ou regular de uma determinada pessoa. Os dois termos derivam do Latim e ambos significam costume, porém distinguem-se um do outro, porque a moral fundamenta-se na obediência aos costumes e hábitos recebidos da tradição que provém do acto de uma determinada autoridade. O conceito moral refere-se somente às obrigações ou deveres sem os correspondentes direitos e é de cunho religioso.

Estes não fogem à regra das demais localidades do planalto Central como: ter duas refeições ao dia o pequeno-almoço e jantar (ongau, ondalelo) intercalando por vezes alguns frutos e tubérculos de plantas. Alguns casamentos são processados a partir dos consentimentos e alambamentos, as danças são típicas de entre elas o olundongo, okatita, onhancha, olissemba, onissu, ochengue, para além de outras de âmbito do ochinganji, kaviula e kavange. Algumas práticas tendem ser denegridas por novas modalidades buscadas dos meios de difusão massiva invalidando o conselho adulto, o que também se observa em algumas formas de uso alimentar, vestuário que por muitas das vezes colocam em causa hoje a saúde e a dignidade de muitos.

2.2. Delimitação e conceito sobre plantas Medicinais

O uso de plantas como medicamentos antecede a história humana escrita. Muitas das ervas e temperos usados por seres humanos na comida também produzem compostos medicinais úteis. O uso de ervas e especiarias na culinária desenvolveu-se em parte como uma resposta à ameaça de agentes patógenos de origem alimentar. Estudos mostram que em climas tropicais, onde os patógenos são mais abundantes, as receitas são mais condimentadas. Além disso, as especiarias com poder antimicrobiano mais potente tendem a ser selecionadas. Em todas as culturas os vegetais são menos temperados do que as carnes, presumivelmente porque são mais resistentes à deterioração. As angiospermas foram a fonte original da maioria das plantas medicinais. Muitas das ervas daninhas comuns que povoam os assentamentos humanos, como a urtiga, o dente-de-leão e a Morugem, têm propriedades medicinais, (ALMEIDA, 2011)

2.2.1. Origem das Plantas Mediciniais

Segundo Dr. “Gabriel Jai Joaquim” define Fitoterapia na sua Obra “Saúde e Bem Estar” (2018, p.10). **“É a ciência que estuda as plantas medicinais na sua totalidade e suas propriedades”**. É uma palavra de origem grega em que Fito significa “planta”. E Pia que venha significa fotoquímica ou seja, as propriedades curativas que a planta tem de atenuar doenças. O mesmo termo foi descoberto a mais de 1500 anos a.C, isto foi no território da Mara (Egipto), onde o cientista chamado Moisés, encontrou um posso de água amarga pegando numa planta remando as águas, em alguns minutos a água amarga tornou-se doce e os soldados começaram a beber. Foi a partir desta altura em que teve início a investigação Fitobiológica de plantas medicinais para a descoberta de ações que a planta tinha para nos oferecer.

Os Grupos das plantas medicinais e tóxicas são tomados indistintamente, já que se tem o pressuposto de conterem princípios ativos, que dependendo da dose, podem ser benéficos ou tóxicos para o organismo. O uso inadequado das plantas tem causado e segue causando sérios problemas de intoxicação ou envenenamento, muitas vezes de forma mortal, por se ingerir partes das plantas que são altamente tóxicas mesmo em doses baixas (SANCHEZ,1998).

Podemos encontrar plantas tóxicas em todo nosso entorno (plantas ornamentais de interior, nos parques e jardins, em forma silvestre ou em cultivares e alimentos cotidianos) de tal forma que o risco de intoxicação é evidente tanto para o homem como para os animais. A importância do grupo das plantas tóxicas, não está só nos riscos que estas representam, mas também nos benefícios que podem proporcionar, quando é usada adequadamente (BARCELLOS, 1998)

2.2.2. Conceitos

As Plantas medicinais representam fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Desde os primórdios os povos sempre passaram por alguns processos, como, os rituais religiosos, o de saúde-doença, dentre outros, e sempre recorriam a utilizar as plantas medicinais como a única ferramenta ofertada, repassada entre as gerações por compartilhamento de experiências e até por observar o comportamento animal. Compreende-se por planta medicinal qualquer erva com determinada ação terapêutica que é utilizada pelo homem para tratar diversas enfermidades. Mas para usá-las, é preciso conhecer a planta. Acreditar na naturalidade das plantas medicinais é um mito que precisa ser destacado a toda sociedade. Evidências mostram que as plantas apresentam em sua composição metabólitos secundários, toxinas que se forem consumidas de forma prolongada ou inadequada favorecem as intoxicações, interações medicamentosas, efeitos teratogênicos, abortos, vômitos, diarreia, ou até consequências mais severas, como afecções hepáticas e renais. MATTOS (2018).

Saber onde obtê-la e como prepará-la, é um fator de fundamental importância, pois muitas vezes a estocagem do material vegetal traz problemas relacionados à contaminação das plantas por toxinas fúngicas, pesticidas e metais pesados contribuindo para a toxicidade da planta (PASSOS et al, 2018; FERREIRA; PINTO, 2010; CAMPOS et al, 2016).

No cenário atual, deparamo-nos com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), que afirmam, que cerca de 80% da população mundial utiliza as Plantas Medicinais como principal forma terapêutica. Essa ferramenta terapêutica é de grande relevância, pois muitos fatores econômico e social contribuem para o avanço dessa integração na saúde da humanidade, por meio de incentivos a pesquisa com finalidade de aprimorar, descobrir novas substâncias, dispondo assim de mais possibilidades, propiciando uma prática milenar ainda mais segura (WHO, 2002; ZENI et al, 2017; SOUZA et al, 2013. TOMAZZONI et al, 2016).

Nesse contexto nota-se cada vez mais o aumento do consumo de produtos a base de plantas medicinais, isso pode ser associado ao fato de que as populações estão questionando os perigos do uso abusivo e irracional de produtos farmacêuticos. Segundo Leindecker (2016), profissionais e pesquisadores da área da saúde são despertados a buscar nos fitoterápicos alternativas para preservação da saúde e tratamentos de diversas doenças, principalmente pelas possibilidades de menores custos, fácil acesso e menores reações adversas, possibilitando aos usuários uma gama de cuidados, como também pela preocupação ao surgimento de uma tolerância medicamentosa devido ao uso indiscriminado de medicamentos na prática clínica.

Desta forma, acredita-se que o livro *Plantas Medicinais: Um guia prático* proporcionará ao leitor, de forma clara, características e curiosidades das espécies aqui listadas, com finalidade de socializar o conhecimento e com o propósito de aprimorar o cuidado a saúde colaborando com a qualidade de vida dos indivíduos.

2.2.3. Plantas medicinais: contexto multidisciplinar

O desenvolvimento natural da ciência e das tecnologias em saúde possibilitaram que as plantas medicinais tivessem seu valor terapêutico reconhecido. Assim, atualmente são de interesse e amplamente pesquisadas por profissionais das mais variadas áreas, além de que seu uso é recomendado e assistido por profissionais de saúde com diferentes formações (LORENZI; MATOS, 2002).

As plantas medicinais utilizadas pela população nas suas necessidades básicas de saúde devem ter eficiência terapêutica comprovada e complementada por estudos toxicológicos, envolvendo pesquisas com equipes multidisciplinares. Como citam Lopes et al. (2013), “a pesquisa científica valida saberes tradicionais e cotidianos” e mantém vivo o saber popular, mas estudos farmacodinâmicos e toxicológicos são necessários para avaliar a dose, o risco e os benefícios do uso (FERNANDES; FÉLIX; NOBRE, 2016), garantindo a manutenção da saúde e segurança do usuário.

A partir de produtos naturais, são isoladas moléculas que servem como protótipo para o delineamento e planejamento de novos fármacos, mas também para a investigação de novas ações terapêuticas (RATES, 2001). Além disso, as plantas medicinais, como fontes de moléculas promissoras para o desenvolvimento de medicamentos, possuem menor custo quando comparado às pesquisas com moléculas sintéticas (IANCK et al., 2017).

Nas plantas, existem naturalmente associações de fotoquímicos que podem apresentar ação sinérgica, o que pode refletir numa soma de benefícios para a saúde. Um exemplo são os efeitos do chá verde e do chá preto como antioxidantes, tendo ação preventiva de doenças cardiovasculares e câncer, além de outros (DUFRESNE; FARNWORTH, 2001).

Entretanto, ação antagonista e/ou interações medicamentosas também são possíveis, o que pode ocasionar agravos à saúde e tais eventos podem ser exacerbados, principalmente quando o usuário ignora os riscos (RODRIGUES et al., 2011; DIAS et al., 2018). Por exemplo, populações vulneráveis, como a de idosos, que apresentam metabolismo diferente do adulto

jovem, da criança e da gestante, devem ser consideradas quando se avalia o consumo de plantas medicinais nas suas diversas formas (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005; JORDAN; CUNNINGHAM; MARLES, 2010; CARDOSO; AMARAL, 2017).

Outro aspecto apontado por Machado et al. (2014), foi que 76% dos idosos incluídos em sua pesquisa utilizavam plantas medicinais, e destes, 86% faziam uso em associação com medicamentos convencionais. Dentre estes, mais de 60% não informavam ao prescritor a respeito do uso concomitante. O uso popular como forma de autocuidado leva o usuário a não relatar esta informação ao profissional de saúde. Por outro lado, a falta de hábito do profissional em fazer tal questionamento contribui com a questão, e pode favorecer interações entre medicamentos e plantas medicinais, propiciando riscos ao paciente e afetando a eficácia de um ou de outro (DIAS et al., 2018).

Em gestantes, o uso não assistido de produtos ou preparados à base de plantas pode levar a efeitos indesejados à própria gestante e ao feto (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005; DUARTE et al., 2018; GOMES; ALMEIDA GALINDO; OLIVEIRA LINS, 2018). Cardoso e Amaral (2017) mostraram que a prática da fitoterapia durante a gestação é comum no mundo todo, independente das condições socioeconômicas ou étnico-culturais. Infere-se uma desatenção ao tema, uma vez que normalmente não há menção por parte do profissional de saúde a este respeito no atendimento pré-natal.

A desinformação de que esse procedimento pode apresentar interação com outros medicamentos e levar a agravos da situação atual de saúde do indivíduo mostra que o uso não racional, não assistido, baseado no desconhecimento da eficácia ou da possibilidade de interação (VEIGA JUNIOR; PINTO; MACIEL, 2005; MACHADO et al., 2014; DUARTE et al., 2018; LIMA et al., 2019), devem ser tratados com atenção e por meio de ações informativas e de educação em saúde, a fim de evitar consequências indesejadas ao usuário.

2.2.4. Segurança e eficácia das plantas medicinais

Os produtos à base de plantas medicinais são seguros quando utilizados corretamente (BRASIL, 2018c). Os profissionais envolvidos com a fitoterapia e a pesquisa com plantas medicinais, seja relacionado ao uso (indicação, prescrição, orientação) ou à prospecção de novas biomoléculas, quer sejam eles curadores, pesquisadores e profissionais de saúde, preocupam-se com o uso correto e seguro, para alcançar eficácia e evitar ocorrência de efeitos adversos. Dessa forma, o uso seguro envolve, dentre outros aspectos, o modo de uso, a parte da

planta utilizada, a identificação correta da planta, o uso por crianças, adultos e idosos, a dosagem e tempo de consumo, os efeitos adversos e as implicações da associação com outros medicamentos **convencionais** (COLET et al., 2015).

Os efeitos adversos ocasionados pelo consumo de algumas plantas é um aspecto nem sempre abordado ou lembrado, ou mesmo, desconhecido. Souza et al. (2013) mostraram que apenas 5% dos entrevistados em sua pesquisa responderam que conheciam os efeitos adversos provenientes do uso de plantas medicinais. Este estudo ressalta como é ignorada esta questão pelos usuários, representando um ponto a ser trabalhado e divulgado por profissionais de educação em saúde ou a ser abordado entre a população usuária.

A identificação correta da planta é um dos primeiros aspectos a ser considerado, pois muitas vezes a nomenclatura popular não corresponde à nomenclatura botânica, podendo acarretar intoxicação ou ausência de efeitos (COLET et al., 2015). Por vezes, a consulta a um botânico ou a alguém experiente se faz necessária, para garantir a identificação de alguma planta, especialmente aquelas desconhecidas.

Colet et al. (2015) fazem uma discussão ampla, quando analisam as embalagens dos produtos à base de plantas. Segundo os mesmos autores, a utilização de parte da planta colhida no quintal ou em local *in natura*, difere da adquirida em lojas especializadas. Os autores também analisaram as embalagens quanto às informações contidas, de acordo com a legislação vigente (RDC 10/10) no Brasil (BRASIL, 2010). Encontraram irregularidades em todas as embalagens, o que lhes permitiram concluir que a falta de informações orientativas “poderia comprometer o uso seguro das plantas e prejudicar a saúde dos usuários.” O acondicionamento, além da proteção da luz e umidade, quando inadequados, podem ocasionar contaminações (RODRIGUES et al., 2011; COLET et al., 2015).

A conservação inadequada pode levar à contaminação com toxinas fúngicas, as micotoxinas, que podem ocasionar efeitos hepáticos ou renais **indesejáveis** (MALONGANE; MCGAW; MUDAU, 2017). As micotoxinas são metabólitos secundários de certos fungos, com bioatividade tóxica para o homem e animais, resultantes do crescimento fúngico durante o armazenamento. Assim, a atenção e o cumprimento dos requisitos de segurança propostos pela Resolução 10/2010 da Diretoria Colegiada, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC 10/10) possibilitam assegurar as propriedades terapêuticas das plantas (BRASIL, 2010).

Segundo Nasri e Shirzad (2013), três grupos de plantas podem ser identificadas sob o ponto de vista da segurança. O primeiro é aquele constituído por plantas que apresentam concentrações de constituintes tóxicos, que não permitem o uso interno do preparado da planta, como *Arnica montana* (arnica) e *Atropa belladonna* (beladona). O segundo é aquele constituído pelas plantas que apresentam ações farmacológicas efetivas e seguras quando usadas apropriadamente. E o terceiro agrupa as plantas que levam a efeitos idiossincráticos, com tipo específico de toxicidade, como *Symphytum officinale* (confrei), que apresenta hepatotoxicidade.

Os efeitos tóxicos podem ser provocados pelo uso de dose excessiva, uso prolongado, ou porque a planta possui constituintes tóxicos. Este último ponto pode ocorrer, por exemplo, quando ocorre identificação errada da planta e ela é consumida (RODRIGUES et al., 2011; NASRI; SHIRZAD, 2013; FERNANDES; FÉLIX; NOBRE, 2016).

Além disso, o uso tem de ser por tempo limitado, conforme o objetivo e a dose empregada. Algumas recomendações são citadas por Nasri e Shirzad (2013), as quais deveriam ser consideradas ou informadas aos usuários de plantas com fins medicinais: utilizar somente plantas referenciadas em publicações, evitar aquelas novas ou com ação não comprovada, descontinuar o uso se não for obtido benefício ou resultado ou se houver reações adversas, não aderir ao uso de quaisquer produtos sem conhecimento, considerar as interações medicamentosas e as contraindicações individuais e evitar plantas medicinais durante a gravidez. Os autores enfatizam a gravidez, considerando o risco de teratogenicidade e outros, pois muitas plantas não têm esse risco determinado.

Os efeitos adversos são variados e a forma de reconhecimento deve ser alertado ao usuário, quando possível. Podem incluir insuficiência respiratória, toxicidade cardiovascular, náusea, espasmos musculares, vômitos, nefrotoxicidade, hepatotoxicidade, irritação na pele, perda de cabelo, cefaleia, tontura, toxicidade reprodutiva, estresse oxidativo, hiperlipidêmica, inquietação, confusão, agitação psicomotora, inconsciência e até morte (BALBINO; DIAS, 2010; MOHIUDDIN, 2019).

Apesar de serem contemplados como “remédios” caseiros e utilizados sem prescrição (MOLL, 2000), o conceito de inocuidade de plantas utilizadas com fins medicinais (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2006) precisa ser desmitificado e divulgado, principalmente entre os profissionais de saúde e adeptos do uso destes produtos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. Capítulo III; procedimentos metodológicos para pesquisa de dados

Para a concretização do presente trabalho ou relatório, utilizaremos os seguintes procedimentos metodológicos que consistiram num conjunto de métodos e técnicas que facilitaram o nosso trabalho;

3.1.1. Métodos Teóricos

- 1) **Consultas bibliográficas**, consistiu na recolha de informações a partir de obras já existentes, (livros, jornais, artigos científicos já publicados).
- 2) **Historiográfico**- consistiu numa investigação e descrição das características que identificam um determinado povo, este método permite saber ou conhecer a total realidade de um povo (ovimbundu) residente no Município da Caála.
- 3) **Comparativo**- consiste em comparar a realidade antiga e actual de como tem sido o processo da valorização das plantas medicinais no município da Caála.
- 4) **Histórico-lógico**-consistiu em investigar rigorosamente acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançam formas e alterações das suas partes e componentes ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.
- 5) **Critico**- Este método, consiste em censurar, a veracidade da fonte sobre as plantas medicinais, e até que ponto ela pode ser verdadeira, analisando as informações obtidas, através das fontes, quer orais, quer escritas.

3.1.2. Métodos Empíricos

Podemos considera, lós como aqueles que permitem, comprovar materialmente ou experimentalmente os factos a serem estudados. Para o mesmo trabalho usaremos a observação e a entrevista.

- a) **Observação** é um método que consistirá numa observação dos objectos ou os factos que queremos estudar para melhor examinarmos. Ela divide-se em directa e indirecta. É directa quando o examinador observa directamente. É indirecta quando examinador observa apenas os factos sem estar presente no momento e no local de um determinado processo.
- b) **Entrevista** consiste na aquisição de informações apartir de pessoas conhecedoras do assunto através de perguntas previamente elaboradas ou estruturadas.
- c) **Inquérito:** temos de buscar certas informações a cerca do nosso conteúdo nas populações locais e não só.
- d) **Histórico-lógico;** Servimo-nos deste método para a busca de certos argumentos para o nosso projecto.

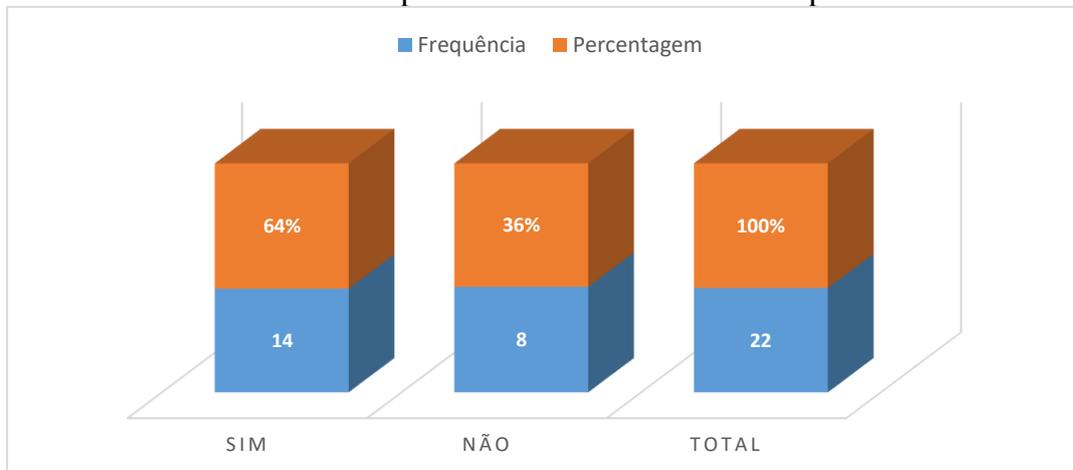
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No presente capítulo iremos relatar de que maneira os resultados foram propostos pelos munícipes, através das respostas obtidas no inquérito.

Foram distribuídas mais de 22 inquéritos da mesma forma foram inqueridas em dois sexos/gêneros (Masculino e Feminino), e os dados obtidos na mesma senda ouve variação no que conserne a idade que ocorreu dos 18 aos 64 anos de idade e com profissões dos inquiridos diferente de cada um deles, Isto serviu-nos como uma população e amostra daquilo que é o resultado obtido, conforme ilustra a tabela abaixo:

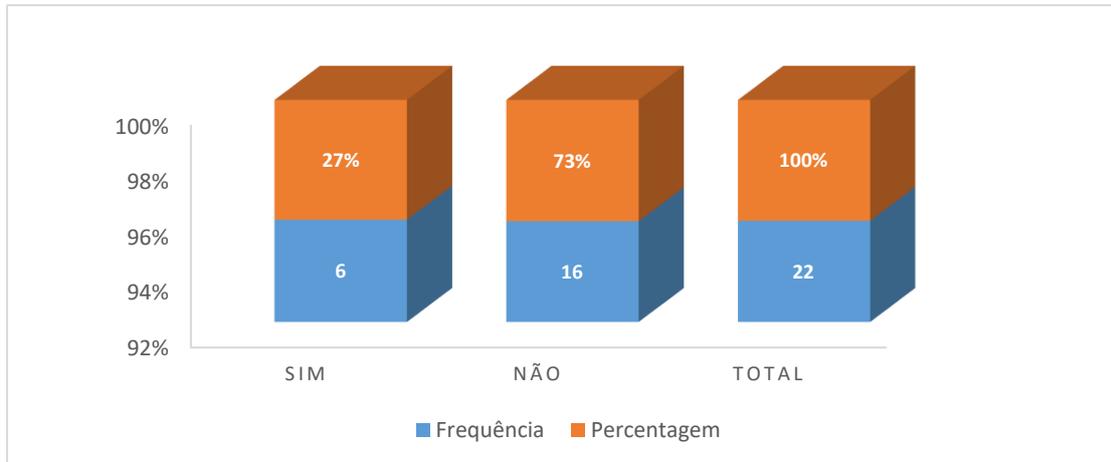
| Gêneros | Frequência absoluta | Percentagem |
|------------------|---------------------|-------------|
| Masculino | 14 | 64% |
| Feminino | 8 | 36% |
| Total | 22 | 100% |

Gráfico 1. Já ouviu falar de plantas medicinais no município da Caála?

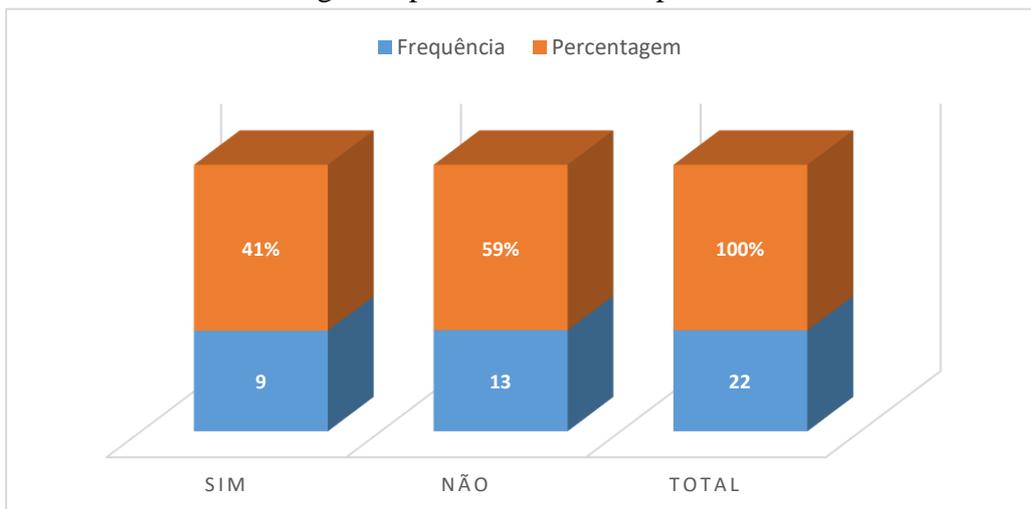


Fonte: Própria

O gráfico nº1, acima apresenta-nos os resultados obtidos na questão que se faz presente no inquérito dirigido, sobre’’ Já ouviu falar de plantas medicinais no município da Caála?’’ Foram inquiridas 22 indivíduos, com 100% do total dos inquiridos, onde 14 responderam positivamente ‘’ Sim’’ já ouviu falar de plantas medicinais no município da Caála por influências de certas atividades culturais, os mesmo fazem sim 64% das respostas obtidas. 8 responderam não, com uma percentagem de 36%, alegando que nunca ouviram falar de plantas medicinais neste município.

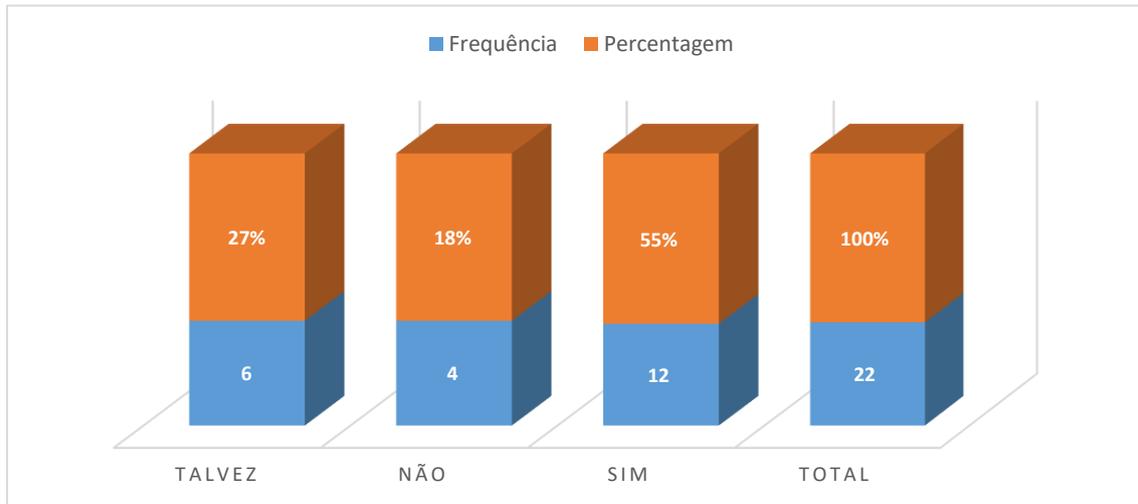
Gráfico 2. Conheces um centro de plantas medicinais no município da Caála?**Fonte:**

O gráfico nº2, que apresenta dados obtidos na recolha através de inquiridos por questionário, fomo perguntando ‘‘ Conheces um centro de plantas medicinais no município da Caála?’’ foram inquiridos um universo de 22 elementos da comunidade Caálense, que perfazem 100% de um número absoluto, onde 6 responderam sim conhecem alguns centros de tratamento com plantas medicinais, as respostas correspondem assim 27% dos inquiridos. E um número de 16 pessoas responderam não conhecem nenhum centro de plantas medicinais, com um dado de 73%, ai teremos que trabalhar com maior intensidade para que os munícipes saibam que existe tratamento com plantas medicinais.

Gráfico 3. Já utilizou algumas plantas medicinais para tratar-se?

A ilustração acima, ou gráfico, foram inquiridas 22 elementos locais que percorre a um total de 100%, sobre uma questão que dizia se já utilizou plantas medicinais para tratar-se? 9 responderam que sim já, obtendo assim 41% nessa resposta. E 13 responderam não, nunca usaram plantas para o seu tratamento, perfazendo assim 59% dos inquiridos.

Gráfico 4. Achas que o centro de analisar e divulgação de plantas medicinais no município da Caála será uma mais valia?



Fonte:

O presente gráfico, como descrição sobre a questão que fomos procurar saber Achas que o centro de analisar e divulgação de plantas medicinais no município da Caála será uma mais valia? num universo de 22 inquiridos com um total de 100%, 12 responderam sim, será uma valia e vai trazer mais importância a população na valorização das plantas, assim totaliza um dado de 55% das respostas obtidas. E 4 pessoas responderam não e esses concluímos que não conhecem cura com plantas medicinais, com 18% dos inquiridos. Apenas 6 responderam talvez com um total de 27% dos inquiridos.

5. PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Durante a elaboração do presente relatório de pesquisa obtivemos maneiras de como achar resultados satisfatórios de tal maneira os resultados adquiridos por intermédio dos inquéritos e entrevistas à população do município, da Caála, achou-se como veredito ou concluímos que para a solução do problema levantado é necessário que passa necessariamente na criação de um centro de análise e divulgação das plantas medicinais, na cultura umbundu, onde trataremos informações sobre as plantas medicinais e posteriormente passaremos a realizar conferencias, debates, diálogos, palestras e criação de equipes multifacetadas para a proteção das plantas dentro e fora do município da Caála.

Sobre o funcionamento do centro será da seguinte forma:

Designação: centro de análise e divulgação das plantas medicinais, Suquete Verdimental-Huambo, Caála.

Objectivo da Proposta: Minimizar o abate e as queimadas de plantas dentro do município da Caála.

Destinatários: Pessoas ou Indivíduos interessados, independentemente do género, idade, função social e qualidade de vida.

Localização do centro: o nosso centro estará localizado nos arredores da sede do Municipal da Caála.

Parcerias: para a efectivação e construção para um bom funcionamento do nosso centro, faremos que a Direcção Municipal da cultura e a Administração Municipal da Caála, Clinica Natura, o Dr. Viva, Clinica Boa Esperança, do ISPCAALA e de outras instituições viradas ao ensino e tratamento com plantas medicinais, contem com o processo de ajuda do nosso centro de tal maneira serão parceiros a primeira vista.

6. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados apresentados, pode-se concluir que as plantas medicinais são bastante utilizadas pela população principalmente quando se trata de prevenir alguma doença de uma determinada família, como vimos nos tempos passados várias sociedades utilizaram algumas plantas medicinais para a cura da pandemia, em que a princípio não existia uma vacina ou remédios eficazes para combatê-la.

Porém, mesmo as plantas medicinais sendo eficazes e muito utilizadas, deve-se ter cuidado quanto ao uso e não desprezar os conhecimentos científicos. Diante disso, se faz necessário continuar os estudos sobre o uso de plantas medicinais no tratamento de doenças causadas por vírus, para entender e estabelecer a conservação do conhecimento tradicional e das espécies de plantas, assim como o potencial medicinal, e futuramente promover programas de saúde voltados para a realidade cultural de cada região, valorizando e respeitando os saberes tradicionais locais, que dialoguem com os conhecimentos científicos.

Trabalhos futuros são de extrema importância para que possa surgir dados atualizados e comparados com os que já existem, podendo desta forma detalhar fatores e plantas medicinais que possam trazer benefícios e malefícios ao tratamento contra, contra várias doenças que têm surgido na sociedades actuais. Foram feitos estudos no município da Caála, com uma população estimada em 732 mil habitantes, em na sua maioria já usam plantas medicinais para a cura das suas enfermidades. De tal maneira usamos vários métodos, como comparativa, pesquisas bibliográficas, entrevistas, observações.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICO

- ALTUNA, R. R. **Cultura Tradicional Bantu. Portugal** (2ª ed.). Ed. Paulinas. 2014
- CHOMBELA, P. G. **Elementos epistemológico do éskaton antropológico na paideia, (Hanha entre os ovimbundu)** . . s/d: Ed. Edizioni viverein, 2013.
- FIGUEIREDO, X. d.: **Origem dos Ovimbundu no Planalto Central.** s/d (2ª ed.). Ed. Monitorius, Huambo Nova Lisç,oa 2014.
- GABRIEL Jai Joaquim, Como combater a infertilidade, “**Saúde e bem Estar**” 2ª Ed. 2018-Huambo.
- ARMOUS, A. H. SANTOS, A. S. BEINNER, R. P. C. **Plantas Medicinais de Uso Caseiro conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário.** Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, 2005.
- BARCELLOS, D. C. **Plantas Ornamentais Tóxicas.** Remédios e Venenos da Toxidez a letalidade. Site do grupo Plantamed. 1998. Disponível em: Acesso em: 19mar. 2014.
- CRÔNICAS (VEIGA JUNIOR et al, 2005; **PASSOS et al, 2018**; FERREIRA; PINTO, 2010; CAMPOS et al, 2016).
- ANVISA. Instrução Normativa nº 5, de 11 de dezembro de 2008. **Determina a publicação da "Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado"**. Diário Oficial da União, Nº 242, 12 de dezembro de 2008, p. 56. Disponível em: Acesso em 30 abr 2013. 9.
- HORTO DIDÁTICO DE PLANTAS MEDICINAIS DO H.U. Boldo-Pequeno. Disponível em: Acesso em 17 set 2013 15.
- RODRIGUES, T. S. et al. **Métodos de secagem e rendimento dos extratos de folhas de *Plectranthus barbatus* (boldo-da-terra) e *P. ornatus* (boldo-miúdo).** Rev. bras. plantas med., Botucatu, v. 13, n. spe, 2011. 16.
- SOUZA, S. P. et al. **Seleção de extratos brutos de plantas com atividade antiobesidade.** Rev. Bras. Pl. Med., Botucatu, v.14, n.4, p.643-648, 2012. 21.

HARAGUCHI, L. M. M.; CARVALHO, O. B. **Plantas Medicinais**. São Paulo: **Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente**. Divisão Técnica Escola Municipal de Jardinagem, 2010. 248 p. 22.

PAES, L. S.; MENDONÇA, M. S.; CASAS, L. L. **Aspectos Estruturais e Fitoquímicos de partes vegetativas de *Costus spicatus* (Jacq.) Sw. (Costaceae)**. Rev. bras. plantas med., Botucatu, v. 15, n. 3, 2013. 23.

KELLER, A.C. et al. *Costus spicatus* Tea Failed to Improve Diabetic Progression in C57BLKS/J db/db Mice, a Model of Type 2 **Diabetes Mellitus**. Journal of Ethnopharmacology, v. 121, n. 2, 21 jan 2009. p. 248-254. 24.

SOUZA, V. H. et al. **Evaluation of the Antidiabetic Potential of Five Medicinal Plants in Rats**. Latin American Journal of Pharmacy. v. 28, n. 4, 2009. p. 609-612 25.

CORRÊA, A. D.; SIQUEIRA-BATISTA, R.; QUINTAS, L.E.M. **Plantas Medicinais: Do Cultivo à Terapêutica**. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1999. 246 p.

ACOSTA-RECALDE, Patricia et al. **Uso de plantas medicinales y fitoterápicos em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 2**. Memorias del Instituto de Investigaciones en Ciencias de la Salud, San Lorenzo, v. 16, n. 2, p. 6-11, Mai-Ago. 2018.

ARRAIS, Paulo S.D. et al. **Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 50, n. supl. 2, p. 1s-11s, Dez. 2016.

BALBINO, Evelin E.; DIAS, Murilo F. **Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Revista Brasileira de Farmacognosia, Curitiba, v. 20, n. 6, p. 992-1000, Dez. 2010.

ALMEIDA, Mara Zélia de. **Plantas medicinais**. 3. ed. - Salvador: EDUFBA, 2011.

ANEXOS.1**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

O presente inquérito foi criado no âmbito da conclusão da etapa do Curso de Licenciatura em História destina-se a recolha de informações sobre.

Com o tema:

Proposta de criação de um centro de análise e divulgação das plantas medicinais, na cultura umbundu, no município da Caála.

Agradeço que colabores respondendo com sinceridade as questões porque suas respostas são grande importante na elaboração do meu Projecto Final de Curso.

Assinale com X as suas Respostas:

Idade;

Sexo; M F

1. Já ouviu falar de plantas medicinais no município da Caála?
a) SIM b) NÃO
2. Conheces um centro de plantas medicinais no município da Caála?
a) SIM b) NÃO
3. Já utilizou algumas plantas medicinais para tratar-se?
a) SIM b) NÃO
4. Achas que o centro de analisar e divulgação de plantas medicinais no município da Caála será uma mais valia?
a) SIM b) NÃO c) TALVEZ

ANEXOS

Fonte: <https://www.Fblog.plantei.com.br%2F21-plantas-medicinais-para-ter-em-sua-casa>



Fonte: <https://www.Fblog.plantei.com.br/%2F21-plantas-medicinais-para-ter-em-sua-casa>





Fonte: <https://www.Fblog.plantei.com.br/%2F21-plantas-medicinais-para-ter-em-sua-casa>